

MAPEAMENTO LITOFACIOLÓGICO DA FORMAÇÃO ARACARÉ, PERMIANO DA BACIA DE SERGIPE-ALAGOAS

Silva, R. O.^{1,2}; Souza-Lima, W.²; Leite, M. G. P.¹

¹Universidade Federal de Ouro Preto; ²Fundação Paleontológica Phoenix

RESUMO: Durante o Permiano, desenvolveu-se na bacia de Sergipe-Alagoas, Nordeste do Brasil, uma sedimentação mista carbonático-siliciclástica representada pela Formação Aracaré (Sakmariano-Artinskiano). Esta unidade é constituída por arenitos eólicos e fluviais, pelitos de água profunda, carbonatos ooidais e construções microbiais (tapetes, estromatólitos e trombólitos), localmente silicificados. Campanhas de campo com levantamento de dois perfis estratigráficos e mapeamento de novos afloramentos desta pouca estudada unidade possibilitaram a definição das principais fácies sedimentares e feições diagenéticas. De posse dessas informações foi possível a criação de um mapa faciológico de distribuição espacial para o Eopermiano. Os afloramentos estão localizados principalmente na região central da bacia, no compartimento estrutural conhecido como Domo de Igreja Nova, a N-NW da cidade de Penedo, no Estado de Alagoas. Em Sergipe, destacam-se a seção tipo da formação nas proximidades da cidade de Neópolis e os afloramentos localizados na BR-101 próximos à cidade de Cedro de São João. Na porção mais setentrional da área, encontra-se uma das melhores seções expostas e contínuas da formação, contendo fácies de calcilutitos laminados a maciços (*mudstones*), localmente nodulares, associados a tapetes microbiais silicificados, passando para fácies de arenitos costeiros a eólicos e por fim fácies pelíticas de água rasa a profunda, essas variando de verde a creme e negro, também com tapetes microbiais subordinados, silicificados. Na região centro-norte predominam fácies de arenitos eólicos passando em direção ao leste para fácies de tapetes microbiais e calcarenitos ooidais (*grainstones*) silicificados, contendo troncos de pteridófitas e coníferas também silicificados. Na região mais ao sul, em Sergipe, predominam fácies de arenitos eólicos, tapetes microbiais e arenitos de caráter fluvial. Para oeste, mais próximo à borda da bacia, aparecem principalmente fácies pelíticas verde-arroxeadas a cinza de ambientes profundos contendo fácies delgadas subordinadas de calcilutitos laminados (*mudstones*) e calcarenitos oolíticos (*grainstones*) silicificados. O ambiente sugerido para formação a partir dessas fácies é composto por campos de dunas eólicas na região central associados a regiões costeiras com sedimentação carbonática em plataforma provavelmente com margem em barreiras (*shoals* ooidais) e tapetes microbiais nas porções mais rasas, principalmente na direção E-NE. As fácies fluviais marcam a entrada de rios de pequeno porte desembocando no corpo aquoso, porém sem cessar a fábrica carbonática existente. Uma sedimentação em clima árido-semiárido pode ser sugerida a partir das fácies presentes nessa região da bacia. Os troncos de pteridófitas e coníferas indicam a existência de regiões adjacentes com microclimas úmidos. A região W-SW, representada principalmente pelas fácies pelíticas de água profunda, é interpretada como sujeita a uma sedimentação em ambiente talude-bacia, em contexto provavelmente marinho, com eventuais entradas de material carbonático provindo da plataforma adjacente. A partir desses levantamentos e de outros que virão, o papel da Formação Aracaré poderá ser melhor entendido no âmbito paleogeográfico brasileiro e africano dentro do supercontinente Gondwana.

PALAVRAS-CHAVE: PERMIANO; SERGIPE; ALAGOAS; PALEOGEOGRAFIA